

DIVERSIDADE GENÉTICA DE ESPÉCIES AMAZÔNICAS: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

Maiara dos Santos Rodrigues¹; Magali Gonçalves Garcia²; Raírys Cravo Herrera³

¹Universidade Federal do Pará. ²Universidade Federal do Pará. ³Universidade Federal do Pará. E-mail do autor apresentador: maiarard.bio@gmail.com

A diversidade genética tem papel prioritário na conservação das espécies vegetais, esses estudos auxiliam na criação de estratégias eficazes para a compreensão e a manutenção da diversidade da espécie. Um levantamento dos trabalhos já realizados sobre diversidade genética de espécies vegetais da Amazônia, através de uma cienciometria, também pode auxiliar na conservação das populações nativas, fornecendo subsídios aos pesquisadores em suas tomadas de decisões. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise cienciométrica sobre diversidade genética intraespecífica de espécies vegetais nativas da Amazônia. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas Bases de dados *Web of science* e *Scopus*, limitado em um intervalo de tempo de 1990 a 2020. Com os resultados foi possível observar um total de 432 publicações, dentre estas, os marcadores moleculares foram os mais utilizados para acessar a diversidade genética, em 222 publicações (89,15%). Considerando os artigos que usaram marcadores moleculares, 74 espécies foram analisadas, um resultado pouco expressivo se levarmos em consideração a grande biodiversidade vegetal existente na Amazônia. As espécies estudadas estão distribuídas em 36 famílias botânicas, a família estudada em um maior número de artigos foi a Malvaceae, em 44 publicações (19,81%), seguido das famílias Euphorbiaceae, em 34 publicações (15,31%). O número de trabalhos encontrados estudando as diferentes famílias, não representam a variedade de espécies analisadas dentro delas, pois a família que teve o maior número de espécies estudadas foi a Arecaceae, com 16 espécies (21,62%), seguido das famílias Fabaceae, com 11 espécies (14,86%). A análise de diversidade genética com *Theobroma cacao* foi realizada em 35 publicações (15,76%), sendo a espécie mais estudada, seguido de *Manihot esculenta*, na qual foi analisada em 23 publicações (10,36%), ambas são espécies com grandes importâncias econômicas no mundo todo. Portanto, as espécies mais estudadas são as que tem grande valor econômico, o que se justifica o grande número de estudos concentrados em poucas espécies, devido a necessidade de conhecê-las melhor e encontrar variedades mais promissoras. Mas o pequeno número de espécies estudadas não representa a riqueza e diversidade de espécies amazônicas, o que justifica a necessidade de mais trabalhos para que possamos conhecer melhor e explorar de forma sustentável essa biodiversidade nos mais diversos setores da economia.

Palavras-chave: Amazônia; Cienciometria; Marcadores moleculares.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Pará e ao Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação.